



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

ESTHER KAYLA DOS SANTOS MATOS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS APLICADAS AO TRATAMENTO DE
ADENOCARCINOMA INTESTINAL: RELATO DE CASO**

CRUZ DAS ALMAS – BAHIA

Setembro – 2021

ESTHER KAYLA DOS SANTOS MATOS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS APLICADAS AO TRATAMENTO DE
ADENOCARCINOMA INTESTINAL: RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão submetido ao Colegiado de Graduação de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Karina da Silva Cavalcante

Co-Orientadora: D.V.M. Fernanda Marques Santos

CRUZ DAS ALMAS – BAHIA

Setembro – 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS COLEGIADO DE MEDICINA
VETERINÁRIA

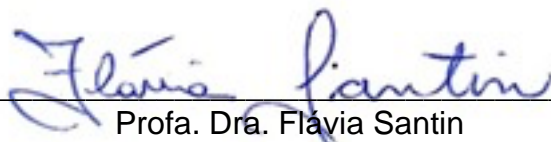
COMISSÃO EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: ESTHER KAYLA DOS SANTOS MATOS

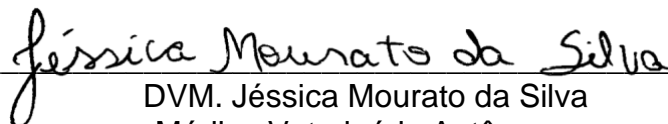
TÍTULO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS APLICADAS AO TRATAMENTO DE
ADENOCARCINOMA INTESTINAL: RELATO DE CASO



Profa. Dra. Ana Karina da Silva Cavalcante
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Profa. Dra. Flávia Santin
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



DVM. Jéssica Mourato da Silva
Médica Veterinária Autônoma

Cruz das Almas, BA, 17 de setembro de 2021.

À minha família que sempre me auxiliou e me ajudou em
todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à toda minha família, em especial aos meus pais, Norlândia e Ovídio, por acreditarem no meu potencial de alcançar todos os meus objetivos, e a meu irmão querido, Caio, que juntos estiveram ao meu lado quando eu mais precisei. Amo vocês.

Aos meus avós Ester e Martinho (*In Memoriam*), pelo amor, dedicação apoio e incentivo em todos os momentos. Sei que meu avô, onde estiver, estará orgulhoso de mim. Agradeço imensamente à minha avó por ser esse porto seguro em minha vida.

À minha amiga Janaína Dias, minha maior incentivadora e meu ombro nos momentos difíceis, sem ela talvez eu nem tivesse começado essa jornada. Aos meus amigos da graduação, em especial, a Matheus Calado, Liziane Junqueira e Olga Beatriz, que dividiram comigo as noites, em claro, de estudos e toda a ansiedade nos dias de prova, obrigada por tudo. Aos meus queridos colegas de curso, obrigada pelo companheirismo, aprendizado e solidariedade.

Aos excelentes profissionais que tive o prazer de conhecer, Adamas Bonfada, Ana Paula Peixoto, Ariadne Nascimento, Flávia Santin, Reuber Cardoso, dentre outros que não cito aqui, mas que não são menos importantes. Em especial, agradeço às minhas Orientadoras Ana Karina Cavalcante e Fernanda Marques que me proporcionaram o conhecimento e uma outra visão da medicina veterinária.

A Marcelly e a Kira por me permitirem contar essa história, meu muito obrigada.

“Cada momento de beleza vivido e amado, por efêmero que seja, é uma experiência completa que está destinado a eternidade. Um único momento de beleza e de amor justifica a vida inteira”

Rubem Alves

MATOS, Esther Kayla dos Santos, **Práticas integrativas aplicadas ao tratamento de Adenocarcinoma intestinal**: Relato de caso. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2021.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Karina da Silva Cavalcante.
Co-orientadora: Fernanda Marques dos Santos

RESUMO

Adenocarcinomas são neoplasias de tecido glandular com caráter maligno, que podem se manifestar em quase todos os órgãos do organismo, uma vez que células glandulares são predominantes em todo o corpo. Assim como as outras células neoplásicas, têm crescimento imprevisível, suas causas são desconhecidas, os sinais clínicos podem variar dependendo da localização e sua evolução pode inicialmente ocorrer sem demonstrar sinais clínicos evidentes. O tratamento recomendado depende da localização do tumor e condições do paciente, e incluem a quimioterapia, radioterapia e ressecção cirúrgica total ou parcial do tecido neoplásico. Uma terapia de suporte pode ser estabelecida por intermédio das práticas da medicina integrativa, como a Acupuntura, a Homeopatia e o uso do óleo de *Cannabis sp.* buscando manter a qualidade de vida do animal. O presente trabalho buscou descrever a evolução terapêutica de um caso de adenocarcinoma intestinal em uma cadela, buldogue francês, de 14 anos, com histórico de um tumor em reto, confirmado através de histopatológico ser compatível com adenocarcinoma intestinal e submetida a terapêutica da medicina integrativa na qual foram utilizadas as três terapias supracitadas. Diante do exposto, acredita-se que as práticas integrativas em saúde animal, aplicadas como coadjuvante no controle do adenocarcinoma intestinal podem ter promovido melhora na qualidade e expectativa de vida do animal no caso clínico reportado.

Palavras-Chave: Acupuntura, Homeopatia, Neoplasia, Óleo de *cannabis*.

MATOS, Esther Kayla dos Santos. **Integrative practices applied to the treatment of intestinal adenocarcinoma**: case report. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2021.

Advisor: Prof. Dr. Ana Karina da Silva Cavalcante.

Co-advisor: Fernanda Marques dos Santos

ABSTRACT

Adenocarcinomas are glandular tissue neoplasms with a malignant character, which can manifest in almost all organs of the body, since glandular cells are predominant throughout the body. Like other neoplastic cells, they have unpredictable growth, their causes are unknown, clinical signs may vary depending on location, and their evolution initially may occur without showing evident clinical signs. The recommended treatment depends on the location of the tumor and the patient's conditions, and includes chemotherapy, radiotherapy, and total or partial surgical resection of the neoplastic tissue. Supportive therapy can be established through integrative medicine practices such as Acupuncture, Homeopathy and the use of *Cannabis* Oil seeking out maintain the animal's quality of life. The present work sought to describe the therapeutic evolution of a case of intestinal adenocarcinoma in a 14-year-old french bulldog dog with a history of a tumor in the rectum, confirmed by histopathological examination to be compatible with intestinal adenocarcinoma and submitted to integrative medicine therapy in which the three therapies mentioned above were used. Given the above, it is believed that, despite being palliative, integrative practices in animal health, applied as an adjunct in the control of intestinal adenocarcinoma, may have promoted an improvement in the quality and life expectancy of the animal in the reported clinical case.

Keywords: Acupuncture, Homeopathy, Neoplasia, *Cannabis* oil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fezes com hematoquesia.....	36
Figura 2 – Animal na primeira aplicação de Acupuntura	39
Figura 3 – Fezes com discreta hematoquesia.....	42

LISTA DE TABELAS

Página

Tabela 1 – Resultado da série vermelha do hemograma de 5 de novembro de 2020....37

Tabela 2 – Resultado da série branca do hemograma de 5 de novembro de 202037

Tabela 3 – Resultado da série vermelha do hemograma de 23 de agosto de 202143

Tabela 4 – Resultado da série branca do hemograma de 23 de agosto de 202144

Tabela 5 – Resultado da bioquímica sérica de 23 de agosto de 202144

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMVI – Associação Brasileira de Medicina Veterinária Integrativa

bpm – Batimentos por minuto

CB1 – Receptor canabinóide tipo 1

CB2 – Receptor canabinóide tipo 2

CBD – Canabidiol

CBDA – Ácido canabidiólico

cH – Centesimal Hahnemanniana

g/dL – Grama por decilitro

HGB – Hemoglobina

IL-1 – Interleucina 1-beta

INCA – Instituto Nacional de Câncer

iNOS – Óxido nítrico-sintase

K/ μ L – Mil células por microlitro

M/ μ L – Milhões por microlitro

mg/Kg – Miligramas por quilo

MI – Medicina integrativa

MTC – Medicina tradicional chinesa

rpm – Respiração por minuto

SEC – Sistema endocanabinóide

SNC – Sistema nervoso central

THC – Tetrahydrocannabinol

THCA – Ácido tetrahydrocannabinólico

VA – *Viscum album*

VG24 – Vaso Governador 24

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 ADENOCARCINOMA INTESTINAL.....	14
3.2 MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA.....	18
3.2.1 Acupuntura.....	20
3.2.2 Homeopatia.....	25
3.2.1 Óleo de <i>Cannabis sp.</i>	30
4 RELATO DE CASO	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	49

1 1 INTRODUÇÃO

2

3 O vínculo homem-animal está cada vez mais forte, exigindo que os médicos
4 veterinários proporcionem uma melhor qualidade de vida aos seus pacientes,
5 especialmente se este se tratar de um animal idoso, demandando cuidados ainda
6 maiores (VILLALOBOS, 2011).

7 Os avanços constantes em diversas áreas, como clínica médica e cirúrgica, nutrição,
8 farmacologia e terapêutica, entre outras, permitiram um grande crescimento na
9 expectativa de vida dos animais de estimação. Dado que uma das principais causas
10 de morbidade e mortalidade em gatos e cães idosos é o câncer, podemos supor que
11 a ocorrência da enfermidade também venha a aumentar (DALECK; DE NARDI, 2016).

12 Alguns estudos afirmam que as neoplasias malignas são a principal causa de morte
13 na espécie canina, é estimado que quase a metade dos animais idosos, com mais de
14 dez anos, morreram devido a esta patologia (BARBOZA et al., 2019).

15 As terapias convencionais para o câncer, tanto na medicina veterinária, quanto na
16 medicina humana, além de restrito, em geral, são bastante tóxicos, provocando
17 diversos efeitos colaterais. Sendo a dor um sintoma comum no paciente oncológico,
18 atingindo metade dos enfermos humanos no decurso da doença e considera-se que
19 os animais doentes também sofram de similares sensações.

20 As técnicas das terapias integrativas promovem inúmeros benefícios à saúde,
21 favorecendo o bem estar dos pacientes, o que tem estimulado um aumento crescente
22 no número de tutores que têm buscado por essas terapêuticas, na procura de um
23 cuidado mais singular, que utilize terapias mais brandas e com menor de efeitos
24 colaterais.

25 A medicina integrativa (MI) representa um modelo de saúde que integra as diversas
26 técnicas terapêuticas, não somente aplicando a lógica complementar, mas
27 proporcionando um cuidado completo à saúde, em todas as etapas do
28 acompanhamento (SILVA, 2020).

29 As suas terapias passam pelo uso de dietas especiais, ervas medicinais, medicina
30 tradicional chinesa (MTC), técnicas de relaxamento terapêutico, homeopatia, entre
31 outros. Independente ou não da sua comprovação científica, um evento incontestável
32 é que o uso de medicina integrativa em pacientes com câncer é bastante elevado em
33 qualquer sociedade (BALNEAVES et al., 2008).

34 Considerando a importância das práticas integrativas na busca pela qualidade de vida
35 dos pacientes oncológicos, objetivou-se apresentar um caso de adenocarcinoma
36 intestinal em um paciente canino idoso submetido a algumas terapias integrativas,
37 como a acupuntura, homeopatia e óleo de *Cannabis*.

38

39 **2 OBJETIVOS**

40

41 O objetivo deste trabalho foi relatar a evolução clínica de uma fêmea canina, da raça
42 Buldogue francês, diagnosticada com adenocarcinoma intestinal, tratada com
43 acupuntura, homeopatia e óleo de *Cannabis sp.*

44 3 REVISÃO DE LITERATURA

45

46 3.1 ADENOCARCINOMA INTESTINAL

47 O crescimento da ocorrência de afecções neoplásicas em cães possui origem
48 multifatorial; entre elas, pode ser considerada o aumento da longevidade em razão à
49 melhor nutrição, com dietas balanceadas, vacinações, prevenindo as doenças
50 infectocontagiosas, ao uso de métodos de diagnóstico e terapias cada vez mais
51 específicas e eficazes favorecendo uma maior expectativa de vida aos cães
52 (PINHEIRO, 2017).

53 Neoplasia é considerada uma formação patológica constituída a partir de um conjunto
54 de eventos biológicos que se originam no núcleo das células. É o desenvolvimento de
55 um complexo celular novo, procedentes de tecidos normais, que passaram por
56 alterações genéticas, não respondendo a controles normais de crescimento, e assim
57 se expandindo além de seus limites anatômicos regulares, podendo ser classificadas
58 em benigna ou maligna (ZACHARY; MCGAVIN, 2013; PRIEBE et al., 2011).

59 As transformações decorrem de um progressivo acúmulo de mutações no genoma da
60 célula, que levam a um desequilíbrio nos mecanismos homeostáticos responsáveis
61 pela diferenciação, crescimento e apoptose. É a consequência fenotípica de inúmeras
62 transformações genéticas que ocorreram durante um longo período (HORTA;
63 LAVALLE, 2013; CERIZZE, 2019).

64 As neoplasias benignas possuem em geral crescimento devagar, com evolução que
65 pode levar de meses a anos, possuem bordas bem delimitadas, são móveis, indolores,
66 e possuem mínima reação inflamatória (SANTOS, 2018).

67 Os tumores classificados como malignos possuem evolução de células
68 indiferenciadas, atípicas, dispares das células originais. Que se desenvolve de forma
69 acelerada, desorganizada, agressiva e incontrolável, podendo invadir outros tecidos e
70 órgãos, através da entrada de células em vasos linfáticos ou na corrente sanguínea,
71 levando a metástase (CERIZZE, 2019).

72 O tumor maligno pode se desenvolver no organismo por três processos: Primeiro
73 ocorre a iniciação, onde o oncoiniciador, um agente carcinogênico que atua nas
74 células normais levando a modificações nos genes; em seguida ocorre a promoção,
75 pela ação dos agentes oncopromotores nas células modificadas geneticamente, que,
76 sofrendo exposição continuada chega a fase de progressão, na qual as células
77 afetadas multiplicam-se incontrolavelmente e têm-se o câncer instalado (ALENCAR,
78 2019).

79 As neoplasias intestinais em cães têm etiologia desconhecida. Acredita-se que
80 algumas substâncias atuem no seu organismo como carcinógenos. Pesquisadores
81 reiteram que, apesar de os processos neoplásicos se manifestarem em animais de
82 todas as idades, existe uma maior incidência de tumores em pacientes idosos
83 (DALECK; DE NARDI, 2016).

84 Estudos epidemiológicos mostram que, na medicina veterinária, assim como na
85 medicina humana, a idade é um das principais causas que determinam a
86 predisposição ao câncer, visto que o genoma de animais mais velhos é mais
87 suscetível a alterações genéticas que levam a transformações neoplásicas, uma vez
88 que não apenas suas células já realizaram um maior número de divisões celulares,
89 mas também já foram expostas por um maior período a fatores de carcinogenicidade,
90 tanto fatores exógenos como os endógenos (PINHEIRO, 2017).

91 Os adenocarcinomas intestinais são tumores que se originam das células das criptas
92 intestinais e que podem formar lesões nodulares únicas ou múltiplas, em forma de
93 placa, com ou sem superfície ulcerada, podendo ou não levar a um comprometimento
94 mural (SANTOS, 2018).

95 As lesões de adenocarcinoma no reto tendem a ser polipoides. Todos os tumores
96 malignos de origem epitelial são denominados carcinomas. Os sinais clínicos exibidos
97 pelos pacientes são variáveis e inespecíficos de doença crônica gastrintestinal. Nos
98 casos em que os tumores se localizam em porções mais distais do intestino, os sinais
99 clínicos mais comuns são hematoquesia, disquesia, tenesmo e, em alguns casos,
100 prolapso retal (DALECK; DE NARDI, 2016).

101 Tumores do intestino grosso podem ser diagnosticados com base na anamnese e
102 avaliação clínica, exames complementares, como análise bioquímica,
103 ultrassonografia abdominal, exame retal, colonoscopia e exame histopatológico
104 (SPUZAK et al., 2017).

105 Os sintomas resultantes da doença neoplásica são consequência do desenvolvimento
106 do tumor, que acaba comprometendo a função do tecido acometido; ou da pressão
107 que a massa tumoral exerce sobre as estruturas adjacentes (ALENCAR, 2019).

108 Pode-se descrever dor como uma experiência sensitiva ruim, referente a uma lesão
109 tecidual real ou antecipada. Como provável consequência da ativação das vias
110 nociceptivas (dor por nocicepção) ou por lesão do sistema discriminativo (dor
111 neuropática) ou até mesmo por ambos os mecanismos conjuntamente. É um sintoma
112 frequente observado durante a evolução da doença neoplásica. Pacientes com dor
113 intensa podem apresentar vocalização, taquicardia e taquipneia, midríase e sialorreia
114 (GARCIA et al., 2009; INTELIZANO, 2004).

115 Estudos estatísticos sobre a ocorrência e intensidade da dor em animais com câncer
116 são escassas, entretanto uma pesquisa realizada em pacientes oncológicos
117 veterinários demonstrou que a grande maioria dos animais apresentavam dor
118 (DALECK; DE NARDI, 2016).

119 A inabilidade de comunicação dos animais não descarta a possibilidade de que o
120 mesmo esteja sofrendo dor, e que precise de terapia adequada para o alívio da
121 sensação dolorosa. Assim é primordial que o alívio da dor ocorra concomitante ao
122 tratamento oncológico, e também após o seu término, especialmente nas situações
123 em que o câncer já se encontra em uma fase mais avançada (BERNO; MENDES,
124 2015).

125 A dor vivenciada pelo paciente oncológico possui diversas etiologias, podendo ser
126 pelo envolvimento tumoral direto, por invasão óssea aos tecidos, ou também pode
127 estar associada ao tratamento, por procedimentos ou administração de terapêuticos
128 (BERNO; MENDES, 2015).

129 Os processos dolorosos acarretam transformações fisiológicas que podem ser
130 gravemente prejudiciais ao metabolismo. A redução da ingestão de água e alimento
131 leva à perda de peso, ao catabolismo proteico e à desidratação. Entre os sinais de dor
132 no cão, pode-se observar comportamento de busca de atenção, uivando e
133 vocalizando, que cessa quando o animal é consolado (RAUBER, 2011).

134 A terapêutica estabelecida a pacientes com carcinomas intestinais usualmente é a
135 ressecção cirúrgica do tecido comprometido. Um tratamento de quimioterapia pode
136 ser instituído, nos casos em que não é possível a retirada total do tumor ou como uma
137 terapia paliativa, nos casos ao qual a doença já se disseminou ou quando cirurgia não
138 pode ser realizada, mesmo não existindo protocolos comprovadamente eficazes para
139 cães (SANTOS, 2018).

140 Semelhantemente às demais neoplasias do trato digestório, o tratamento
141 quimioterápico dos tumores intestinais, excetuando-se os linfomas, não é descrito na
142 literatura veterinária como efetivos. A eficácia da quimioterapia adjuvante no aumento
143 da sobrevida ou no controle de doença avançada ainda não está confirmada.
144 (DALECK; DE NARDI, 2016).

145 Pacientes com doença avançada devem receber tratamento paliativo adequado tendo
146 em vista suporte nutricional, redução do sangramento causado pela neoplasia,
147 controle da dor e desconforto, ofertando todo o suporte possível para os pacientes
148 oncológicos. Para tanto, faz-se uso de métodos farmacológicos ou não farmacológicos
149 através da Medicina integrativa (BERNO; MENDES, 2015; GARCIA et al., 2009).

150

151 3.2 MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA

152 A medicina integrativa se apoia na associação de várias terapias visando à utilização
153 de uma terapêutica mais individualizada, que considera toda a subjetividade do
154 paciente, seus aspectos emocionais, físicos, espirituais e suas interações sociais.
155 Busca-se uma abordagem orientada com um objetivo mais vasto de cura, cuidando
156 do paciente em seu todo, não só do seu organismo, mas também sua mente e seu
157 espírito, como afirma a Associação Brasileira de Medicina Veterinária Integrativa.

158 Assim, por meio da união de terapias complementares e convencionais visa
159 proporcionar bem-estar e qualidade de vida ao paciente (OTANI; BARROS, 2011).

160 Em sua terapêutica, nada é analisado separadamente. Parte-se do princípio que corpo
161 é um organismo interligado, devendo ser avaliado por completo, não podendo ser
162 subdividido em partes individuais (SOALHEIRO; NUNES, 2016).

163 A medicina integrativa procura a raiz do problema para então saná-lo, evitando que a
164 enfermidade persista ou reincida, busca fortalecer os mecanismos de cura inerentes
165 ao próprio corpo, dispondo das mais diversas práticas terapêuticas na busca da saúde
166 do paciente. Agrega técnicas e conhecimentos terapêuticos para alcançar seu
167 objetivo, possuindo uma ampla perspectiva do processo de saúde e doença (SILVA,
168 2020).

169 Nesse sentido, investiga-se qual causa primária da patologia, buscando meios de
170 fortalecer todo o mecanismo fisiológico, para que este consiga eliminar a doença.
171 (OTANI; BARROS, 2011).

172 Tudo o que está em volta do ser vivo pode, de alguma forma, interferir no seu
173 equilíbrio, seja físico, psicológico ou emocional. O aparecimento de sinais é
174 decorrente de alterações orgânicas e funcionais, muitas das vezes causados por um
175 desequilíbrio da energia interna do organismo, induzidos de forma externa, pelo meio
176 ambiente ao qual ele está inserido, ou de forma interna, a partir de suas emoções,
177 fadiga ou alimentação desregrada ou deficiente (YAMAMURA, 2004).

178 Enfermidades em animais de estimação podem ser consequências de desequilíbrios
179 físicos, emocionais ou ambientais, pertinentes aos seus responsáveis humanos, e aos
180 cuidados aos quais eles estão submetidos. Todos esses elementos interferem
181 diretamente na saúde do animal. Dessa forma, todos aspectos da sua rotina – a
182 interação com os humanos e com outros animais – devem ser considerados na
183 escolha do protocolo terapêutico, no intuito de fortalecer o organismo como um todo
184 (GREENME, 2018).

185 Os tratamentos devem ser definidos a partir da avaliação clínica do animal, sendo a
186 base para que o médico veterinário determine o tratamento e as terapias necessárias,

187 estabelecendo a mais indicada ou agregando várias terapias na intenção de
188 reestabelecer o bem-estar do paciente. Embora as técnicas integrativas ofereçam
189 inúmeros benefícios, é necessário analisar se esta pode substituir a terapia
190 convencional (GREENME, 2018; SILVA, 2020).

191 As práticas integrativas podem se apresentar como uma eficiente alternativa em
192 algumas situações nas quais a medicina tradicional não apresenta resultados,
193 associada ou não a ela. Na prevenção de recidivas crônicas, nas terapias
194 conservativas de lesões, na profilaxia, no tratamento de enfermidades inoperáveis ou
195 intratáveis, e também como uma alternativa de se evitar a eutanásia em curto prazo
196 (TELESI JÚNIOR, 2016; LOPES, 2010). É relevante que o profissional faça uma
197 avaliação do histórico clínico do animal, e acompanhe as respostas do organismo dele
198 ao tratamento (GREENME, 2018).

199 Na procura de um recurso que amenize a dor e proporcione qualidade de vida ao
200 animal, utilizam-se técnicas terapêuticas dirigidos à preservação da vida (LOPES,
201 2010).

202 Dentre as muitas terapêuticas que podem ser utilizadas, pode-se recorrer a terapias
203 como Homeopatia, Acupuntura, Fitoterapia, Aromaterapia, Cromoterapia, e muitas
204 outras opções de tratamentos alternativos (GREENME, 2018). Três diferentes
205 técnicas serão aqui abordadas.

206

207 3.2.1 Acupuntura

208 A acupuntura é a principal terapia da medicina tradicional Chinesa, ela soma
209 conhecimentos teóricos-empíricos na busca pela cura de enfermidades por meio da
210 estimulação de alguns pontos do corpo com agulhas e moxas, entre outras técnicas,
211 visando restaurar e manter a saúde mediante o equilíbrio da energia vital (WEN, 1985;
212 LOPES, 2010; YAMAMURA, 2004).

213 Não existem evidências que indiquem precisamente quando a acupuntura surgiu, o
214 que se sabe, é que desde os mais remotos períodos, já era um método bastante
215 difundido na China (WEN, 1985). Acredita-se que espinha de peixe e agulhas feitas

216 de pedra eram técnicas empregadas na China durante a Idade da Pedra. No Oriente,
217 há vários milênios, já era utilizada com finalidade preventiva e terapêutica
218 (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2001).

219 De acordo com Lopes (2010), a acupuntura veterinária tem origem anterior ao
220 nascimento de Cristo, quando na China, cavalos de batalha já eram tratados através
221 da inserção de agulhas.

222 No Brasil, existem indícios históricos demonstrando que métodos rústicos, muito
223 parecidos com as técnicas da acupuntura, já eram praticados pelos índios brasileiros,
224 antes mesmo da chegada de Pedro Álvares Cabral, com a introdução de espinhos no
225 corpo (IWASAKI et al., 2019).

226 A acupuntura veterinária teve seu marco inicial na Escola de Veterinária de Alfort,
227 quando foram publicadas as primeiras ilustrações que mostravam a localização dos
228 canais de acupuntura em cães (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2001). Apesar
229 de chegar no Brasil ainda na década de 70, a acupuntura aplicada ao tratamento de
230 animais só foi reconhecida oficialmente como especialidade médico veterinária em
231 1995 (LOPES, 2010).

232 Sua teoria é fundamentada no conceito de *Qi* (Energia Vital), termo oriundo do
233 conceito de “energia” presente na cultura oriental (GOMES, 2004), e esta compõe a
234 essência das diversas formas de manifestações do universo (MACIOCIA, 2007).

235 O estímulo de pontos projetados na pele que estão localizados sobre os canais de
236 energia tem a propriedade de regular o fluxo energético, recompondo o equilíbrio do
237 organismo, regulando a sua fisiologia, alcançando-se assim resultados terapêuticos
238 (IWASAKI et al., 2019; YAMAMURA, 2004).

239 O organismo é capaz de dispor de diversos sistemas de compensação, sob a
240 coordenação do sistema nervoso, na busca pela homeostasia; destarte, a Medicina
241 Chinesa acredita que as atividades do corpo e da mente resultam da interação de
242 certas matérias vitais. De acordo com a teoria da Acupuntura, todos os sistemas do
243 corpo estão em equilíbrio pela ação das energias *Yin e Yang* (MACIOCIA, 2007; WEN,
244 1985).

245 Tudo o que há no cosmo é composto por dois aspectos primordiais o *Yin* e o *Yang*,
246 princípios essenciais à existência de tudo que há no universo, e que se completam e
247 mantem entre si um equilíbrio dinâmico (YAMAMURA, 2004).

248 Os pontos de acupuntura, alguns deles denominados pontos de meridianos, estão
249 situados sobre os trajetos dos canais que movimentam energia pelo organismo
250 (IWASAKI et al., 2019); desta maneira, a inserção de agulhas ou outros estímulos
251 nestes pontos geram reações, tanto em tecidos próximos, quanto em tecidos e órgãos
252 à distância, promovendo o livre fluxo do *Qi* e o equilíbrio energético (*Yin/Yang*) e o
253 (LOPES, 2010).

254 Na medicina chinesa, o sangue (*Xue*) apresenta uma definição diferente da medicina
255 ocidental, é uma forma densa do *Qi* que flui para todo o organismo; sendo os dois
256 indissociáveis, sua principal função é sustentar o organismo, adicionando a atividade
257 nutricional do *Qi* (MACIOCIA, 2007).

258 *Yin/Yang*, órgãos e vísceras estão relacionados com os meridianos e estes se
259 interligam entre si de maneira complexa, no qual o sangue (*Xue*), os fluxos de energia
260 (*Qi*), nutrição (*Ying*) e defesa (*Wei*) são organizados e seguem um padrão (DE LUCA,
261 2008).

262 O conceito de órgãos e de vísceras da Medicina Tradicional Chinesa diverge da sua
263 concepção ocidental. Os Órgãos (*Zang*) e as Vísceras (*Fu*), na definição dos chineses
264 antigos, refletem, além dos princípios fisiológicos ocidentais, a associação de eventos
265 energéticos, que atuam tanto nas manifestações corpóreas, como nas psicológicas
266 (YAMAMURA, 2004).

267 As disfunções fisiológicas são sinais reflexos de um desequilíbrio, causado por
268 distúrbios nas conexões existentes entre os tecidos superficiais e sensoriais do corpo,
269 e entre os órgãos e vísceras. Quando ocorre uma obstrução, deficiência ou um
270 excesso de energia nos canais meridianos, o organismo fica sujeito a disfunções
271 emocionais e físicas (LOPES, 2010; WEN, 1985).

272 Para que o organismo mantenha suas atividades fisiológicas normais, é necessário
273 que o *Yin/Yang* estejam em equilíbrio relativo. A interação entre o indivíduo e o agente

274 causador da doença, ou seja, os fatores de adoecimento levam ao desequilíbrio, e a
275 enfermidade é decorrência da desarmonia dos componentes *Yin/Yang* (ONETTA,
276 2005; LOPES, 2010).

277 Os métodos de inserção de agulhas têm por objetivo promover o fortalecimento e a
278 movimentação das energias, buscando recompor a circulação da energia aos
279 patamares dos canais de energia, fazendo com que a matéria e a energia do
280 organismo entrem em harmonia (YAMAMURA, 2004).

281 Pela sua localização os acupontos podem propagar condições exógenas da superfície
282 até o interior do corpo. Nesse sentido, caracterizam-se como locais específicos onde
283 é possível a aplicação da acupuntura ou da moxabustão que levam a respostas em
284 outras regiões ou em algum órgão, de maneira a alcançar efeitos medicinais
285 (ONETTA, 2005).

286 O local empregado na acupuntura para introdução da agulha é uma zona da pele de
287 vasta concentração de terminações nervosas sensoriais (SCOGNAMILLO-SZABÓ;
288 BECHARA, 2001).

289 Cada acuponto tem indicações específicas e diferentes efeitos entre si, não é possível
290 abordar somente um aspecto funcional de cada ponto, mas sim a sua influência sobre
291 os canais de energia que alcançam, e as funções que exercem sobre eles. Os canais
292 de energia ligam o interior e o exterior e transmitem inúmeras formas de energia entre
293 esses dois planos. Em um corpo sadio o fluxo de energia é liberado nos meridianos,
294 sustentando e nutrindo todos os tecidos e órgãos do organismo (WEN, 1985;
295 YAMAMURA, 2004; LOPES, 2010).

296 Para se obter uma combinação harmoniosa de pontos, estes não devem ser
297 analisados singularmente, mas sim, dentro de um dinâmica sistemática de meridianos,
298 pois estes formam entre si um ciclo fechado de movimentação de energia.
299 (MACIOCIA, 2007).

300 Os efeitos neuromoduladores e analgésicos da acupuntura podem ser explicados
301 através de inúmeros mecanismos neurofisiológicos, tanto nos humanos como nos
302 animais (RESENDE et al., 2021).

303 Quando um certo ponto sistêmico é estimulado por um período de tempo prolongado,
304 acarreta um esvaziamento da energia do local ou do órgão ao qual este ponto rege
305 provocando então a analgesia daquela região (YAMAMURA, 2004).

306 Índícios histológicos mostram que variados acupontos são locais de densa inervação,
307 onde há o encontro de variados tipos de receptores neurológicos periféricos
308 (RESENDE et al., 2021).

309 Nesses pontos existem maiores quantidades de receptores nervosos com
310 terminações livres, o que favorece o potencial de ação nas fibras nervosas locais.
311 Assim, os impulsos provocados pela inserção da agulha nos diversos receptores
312 nervosos, produzem múltiplos efeitos, uma vez que a via de condução do estímulo
313 leva a respostas específicas do sistema nervoso (ONETTA, 2005).

314 A maneira como o estímulo é gerado através da manipulação da agulha, libera
315 neurotransmissores específicos, isso leva a excitação ou a inibição de múltiplas
316 sinapses ao nível do sistema nervoso, proporcionando respostas também distintas
317 (YAMAMURA, 2004).

318 O câncer e seu tratamento em seus vários estágios, geralmente causam diversos
319 efeitos colaterais, principalmente dor, e esta pode ser sentida em diferentes
320 intensidades, desde um dor de moderada intensidade, até uma dor insuportável
321 (COSTA et al., 2017).

322 A acupuntura analgésica tem início através da estimulação de pequenas fibras
323 aferentes sensoriais que estão no meio da musculatura, então seus impulsos chegam
324 à medula espinhal, e em seguida ao cérebro médio e pituitária, liberando
325 neurotransmissores que bloqueiam a dor (INTELIZANO, 2004).

326 A acupuntura é recomendada na medicina humana como recurso terapêutico para a
327 dor do câncer, como uma das intervenções integrativas, em consonância com a
328 terapêutica farmacológica. Estudos mostram a ação da acupuntura como uma técnica
329 de alívio da dor, fundamentado em um vasto número de pesquisas clínicas, que
330 demonstram o seu potente efeito na terapia da dor (COSTA et al., 2017).

331 O efeito principal da acupuntura está na desativação dos locais envolvidos, não só na
332 manutenção da dor crônica, mas também nas inferências motoras delas; uma vez que
333 promove também a libertação de neurotransmissores inibitórios, que diminuem a
334 excitabilidade dos receptores e das fibras aferentes no local da inserção, reduzindo a
335 nocicepção e contribuindo, assim, para o a sua ação analgésica (RESENDE et al.,
336 2021).

337 Para a escolha dos pontos deve ser observado o percurso do meridiano e a disposição
338 dos nervos que transcorrem a região de ocorrência da dor. Uma vez que ao estimular
339 esses pontos ocorre a liberação de substâncias, dentre elas hormônios, como a
340 endorfina e o cortisol, possibilitando a analgesia e diminuindo o desconforto (COSTA
341 et al., 2017; WEN, 1985).

342 Uma das propriedades da acupuntura é o de regular o sistema imune e seus
343 mecanismos, mantendo a função imunológica em um bom estado. Algumas revisões
344 afirmaram que ela é capaz de exercer uma ação sobre a produção de anticorpos do
345 organismo. (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2001).

346 Assim, as técnicas de acupuntura, além de suavizar a dor, provoca múltiplas respostas
347 biológicas benéficas que podem ser propiciadas aos pacientes oncológicos.
348 Apresenta bons resultados na analgesia, na imunomodulação e na redução dos
349 efeitos adversos ocasionado pela terapia quimioterápica (COSTA et al., 2017).

350 As práticas da Medicina complementar e alternativa podem oferecer grandes
351 benefícios à saúde, particularmente na prevenção de enfermidades, tratamento de
352 doenças crônicas que não respondem bem ao tratamento médico convencional e na
353 otimização da saúde (CRUZ, 2008).

354

355 3.2.2 Homeopatia

356 Por meio da ideia da cura através dos semelhantes "*Similia similibus curantur*"; surge
357 uma nova perspectiva terapêutica, a homeopatia, fundamentada na regra de que
358 "semelhante cura o semelhante". Hipócrates, conhecido como o "Pai da Medicina", foi
359 seu primeiro idealizador, sendo posteriormente investigada pelo cientista alemão

360 Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843), considerado o seu fundador. A
361 prática homeopática atua sobre a energia curativa de cada organismo,
362 compreendendo assim, conseqüentemente a homeostase, as vias próprias do corpo
363 para manter o seu equilíbrio e a sua saúde (PEREIRA, 2012).

364 Hahnemann foi um conhecedor das ciências naturais, estudava o emprego das
365 espécies de matéria e seus efeitos no organismo, criou assim, uma técnica de cura
366 através de drogas preparadas por ele, que eram testadas nele mesmo, no intuito de
367 conhecer as ações das substâncias. Em suas pesquisas, experimentou diluir os seus
368 medicamentos progressivamente, buscando reduzir os efeitos tóxicos desses
369 fármacos. (SANTOS et al., 2017).

370 Outro estudioso da homeopatia foi Constantine Hering (1800-1880), que, ainda
371 enquanto aluno, foi designado a redigir um tratado no intuito de denunciar a teoria
372 homeopática. Durante o seu trabalho, ao conhecer as afirmações de Hahnemann,
373 decidiu praticá-las, confirmando os seus efeitos positivos. Hering passou a defender
374 a prática homeopática, tornando-se outro grande especialista da área (PEREIRA,
375 2012).

376 A Homeopatia objetiva debelar doenças por meio de elementos provenientes de
377 plantas, minerais, animais, fármacos convencionais ou substâncias químicas naturais
378 ou sintéticas, utilizados nas menores quantidades possíveis, através de método
379 especial de preparação, com a finalidade de intervir nos mecanismos de cura do
380 próprio indivíduo (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

381 Na fabricação dessa preparação, chamada dinamização, a matéria utilizada entranha
382 as moléculas do açúcar ou álcool usado no processo, determinando nestas suas
383 impressões energéticas, mas apesar disso não há alteração em sua forma química
384 (MITIDIERO, 2002).

385 Um fármaco dinamizado é “o produto elaborado a partir de substâncias que são
386 submetidas a triturações sucessivas e/ou diluições seguidas de succussão, com a
387 finalidade de uso preventivo ou curativo” (SANTOS et al., 2017). Para Hahnemann
388 succussão é considerada a agitação intensa, capaz de tornar o remédio homeopático
389 mais eficiente, ainda que este seja ultra-diluído. Em seus estudos, percebeu que ao

390 submeter as substâncias, a agitações, seja manual ou mecânica, era possível
391 proporcionar a liberação da energia terapêutica no fármaco (PEREIRA, 2012).

392 Para tratar uma enfermidade, emprega-se uma droga que seja capaz de provocar os
393 sintomas similares aos da doença, estimulando o organismo a fortalecer as suas
394 defesas (PINTO, 2012).

395 Presume-se que, quando o corpo é estimulado de maneira semelhante às condições
396 sintomáticas da patologia, através de um medicamento que consiga mimetizar a
397 enfermidade artificialmente, o organismo reage buscando o estado de equilíbrio
398 (CARILLO JUNIOR, 2011). Assim, a administração de certas substâncias,
399 devidamente preparada e diluída, de acordo com a farmacotécnica homeopática, leva
400 ao alívio das manifestações patológicas (COSTA, 2015).

401 Entende-se que a enfermidade é uma perturbação fisiológica que leva a alterações
402 anatômicas e funcionais, e sua manifestação é expressa através de sinais físicos que
403 são resultados do mecanismo de adaptação biológica, esses sintomas são a
404 representação da enfermidade mediante a resposta exacerbada dos mecanismos de
405 defesa do organismo. Destarte, o propósito da medicação homeopática é a produção
406 dos sinais similares aos da doença, porém com energia superior a mesma, ajudando
407 o corpo a ativar a sua energia vital se opondo ao medicamento, levando assim ao
408 restabelecimento da saúde (PEREIRA, 2012).

409 Produzidos a partir de elementos que são extraídos da natureza, os remédios
410 homeopáticos, se baseiam na multidivisão dessas substâncias. São preparados a
411 partir da diluição de substâncias até mínimas doses (doses infinitesimais), são então,
412 atenuados e dinamizados, de acordo uma farmacotécnica própria, que os torna assim
413 mais seguros para seus usuários (PEREIRA, 2012; COSTA, 2015; ANDRADE et al.,
414 2012).

415 A farmacopeia homeopática apresenta inúmeros medicamentos com atuação na
416 busca da cura de inúmeras patologias, seus medicamentos apresentam uma
417 perspectiva sistêmica, auxiliando o corpo no seu movimento de cura, considerando
418 toda a individualidade do sujeito (KOSSAK-ROMANACH, 2003; PEREIRA, 2012).

419 As diferenças entre as escalas de diluição estão no número de vezes ao qual os
420 medicamentos são diluídos. A técnica farmacotécnica de dinamização centesimal
421 Hahnemanniana (cH) compreende sucessivas diluições centesimais do elemento
422 principal, realizando 100 agitações vigorosas (sucussões) por passagem. Na sua
423 fabricação, a dinamização 1 cH equivale a uma parte da substância matriz (reino
424 vegetal, animal ou mineral) somada a 99 partes de água e submetida a 100 sucussões
425 (TEIXEIRA, 2019; COSTA, 2015)

426 A escala decimal não é considerada hahnemanniana, foi proposta por Hering, que diz
427 que, para se obter a sua primeira diluição D1, coloca-se 9 partes do veículo e uma
428 parte do insumo, submetendo-o a 10 sucussões. Para se obter a D2, utiliza-se uma
429 parte da D1 com nove partes do veículo e novamente 10 sucussões e repete-se o
430 processo até que se alcance a dinamização desejada (DUTRA, 2011).

431 A homeopatia é um recurso bastante utilizado na medicina integrativa, é tida como um
432 método tradicional de boa aceitação social e custo relativamente baixo. Sendo
433 bastante utilizada por pacientes oncológicos, visando, ao mesmo tempo, promover o
434 bem-estar físico e emocional, e aliviar os sintomas do câncer e dos efeitos colaterais
435 dos tratamentos convencionais (SANTOS, 2018).

436 O *Viscum album* (VA) é, dentre as plantas empregada na medicina complementar, a
437 mais rica e profundamente analisadas em estudos botânicos, fenomenológicos,
438 fitoquímicos, pré-clínicos e clínicos. Em pesquisas, os seus compostos foram
439 relacionados com as atividades biológicas, como por exemplo, as Lectinas, que são
440 glicoproteínas que se ligam a determinados açúcares, sendo consideradas as
441 principais responsáveis pela atividade antitumoral (MAGANO, 2012).

442 Da família das *Loranthaceae*s, considerada semiparasita, o *Viscum album* se
443 desenvolve em múltiplas árvores hospedeiras encontradas ao norte da Europa e ao
444 noroeste da África. Seus extratos são utilizados na medicina antroposófica para
445 tratamento de câncer, há cerca de 80 anos (FIGUEIREDO, 2014).

446 Através dos princípios homeopáticos, o *Viscum album* é altamente empregado entre
447 os praticantes da medicina complementar na terapia do paciente oncológico. Tem se
448 utilizado cada vez mais medicamentos homeopáticos injetáveis na terapêutica

449 antitumoral, uma vez que além de eficazes, em sua maioria, não ocasionam efeitos
450 adversos (VALLE et al., 2017).

451 Pode-se dividir as suas indicações em dois grandes grupos: As oncológicas e as não-
452 oncológicas. As recomendações oncológicas são referentes a todos os tipos de tumor,
453 em qualquer fase da doença, e em qualquer estágio de seu curso, até mesmo após a
454 sua remissão completa, evitando a sua recidiva. Sendo também indicado nos casos
455 de pré-cancerose, nas situações em que se conhece o diagnóstico de predisposição
456 ao desenvolvimento do câncer (MÜNSTI et al., 2013).

457 Vários compostos desta planta são estudados e, atualmente, dois grupos principais
458 de substâncias ativas possuem interesse biológico: as viscotoxinas e as lectinas, que
459 são compostos proteicos citotóxicos, cancerostáticos que, portanto, apresentam
460 propriedades antitumorais, induzindo à apoptose, afetando a angiogênese tumoral e
461 exercendo uma atividade de “imunopotencialização”, que pode estimular o sistema de
462 defesa do hospedeiro (FIGUEIREDO, 2014).

463 Seu efeito além de direcionado ao tumor, trata o corpo como um todo, assim, também
464 é indicado por possuir bons resultados sobre a medula óssea e o sistema imunológico,
465 e conseqüentemente sobre as forças formativas e a autorregulação do organismo
466 MÜNSTI et al., 2013).

467 A técnica de farmacopuntura, também conhecida como injeção no acuponto, dentre
468 outras denominações, é uma modalidade de acupuntura de aplicação de
469 medicamentos ou fitoterápicos purificados que são injetados em determinados pontos
470 de acupuntura. Trata-se de uma nova terapia para tratar uma variedade de sintomas
471 e doenças, entre eles, as neoplasias. Alguns autores sugerem que o uso de sub-doses
472 de fármacos com a técnica de farmacopuntura é capaz de produzir efeito terapêutico
473 semelhante aquele observado quando se administra uma dose convencional, com a
474 benefício de causar menos efeitos adversos (FIGUEIREDO, 2014).

475 A Homeopatia respeita as particularidades do sujeito, favorecendo uma terapêutica
476 individualizada. Compreende que antes de curar a patologia propriamente dita, deve-
477 se procurar zelar pelo indivíduo (SOUZA, 2002).

478 3.2.3 Óleo de *Cannabis sp.*

479 Desde as mais antigas civilizações, plantas psicoativas já eram empregadas em rituais
480 culturais, religiosos e sociais. Ao observar algumas sociedades peculiares, como as
481 tribais, é possível verificar que suas tradições de oferendas e rituais ligados aos seus
482 deuses, eram permeados pelo uso de plantas, que, ao serem ingeridas pelo
483 organismo humano, causavam sensações prazerosas e induziam intencionalmente a
484 modificação do estado de consciência do indivíduo (PINTO, 2012).

485 Uma das primeiras plantas semeadas pelo homem, a *Cannabis sp.*, também
486 conhecida como “cânhamo da Índia”, já era utilizada há 12.000 anos como matéria
487 prima para a fabricação de tecidos e cordas (RIBEIRO, 2014).

488 Sendo igualmente antiga a tradição do seu uso medicinal, que foi adotada por
489 cientistas do mundo antigo, tendo sido usada por mais de mil anos na Arábia,
490 Mesopotâmia, Pérsia, Egito, China, Índia e extensas áreas da Europa (RUSSO;
491 GROTENHERMEN, 2006).

492 Sabe-se que, culturas antigas utilizavam seus frutos e sementes no tratamento de
493 inúmeras enfermidades, incluindo convulsões, distúrbios gastrintestinais, picadas de
494 cobra, dentre outros (PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014).

495 A maconha já era administrada para curar doenças venéreas, estimular o apetite, e
496 induzir o sono desde a mais remota antiguidade. Na Índia, ela foi grandemente
497 utilizada por monges para curar dores menstruais, prisão de ventre e malária.
498 Amostras dessa planta foram encontradas na China antes da era cristã, descrição de
499 sua indicação terapêutica foram encontradas em um tratado de medicina chinesa do
500 século I, seu primeiro registro histórico para fins medicinais (PINTO, 2012).

501 Acredita-se que a *Cannabis sp.*, tenha sido introduzida no Brasil, por escravos
502 oriundos da África, que a cultivavam para consumo próprio e não medicinal,
503 restringindo o seu uso por décadas aos indivíduos das camadas socioeconômicas
504 menos favorecidas. Somente quando se popularizou entre os médicos ingleses e os
505 intelectuais, séculos mais tarde, passou a ser considerada um exímio remédio
506 indicado para muitas mazelas (CARLINI, 2006).

507 Considerado o pai da psiquiatria experimental, o médico francês Moreau de Tours foi
508 pioneiro no estudo da *Cannabis sp.*, ao experimentar em si mesmo os seus efeitos,
509 levantando a suposição, de que seu uso poderia alterar algumas funções do sistema
510 nervoso central (AGUIAR, 2017).

511 No território brasileiro a maconha é considerada uma droga ilícita; sendo assim, é
512 proibida a sua aquisição, posse e transporte, de acordo com o artigo 16 da Lei nº
513 6.368, de 21 de outubro de 1976. A partir de inúmeros estudos e diversas
514 comprovações científicas que mostram os efeitos benéficos do seu uso, em janeiro de
515 2015, foi liberada pela Anvisa, a utilização e importação de fármacos que contenham
516 os compostos da planta. Em maio de 2017, a *Cannabis* foi categorizada como planta
517 medicinal (AMARAL, et al., 2020; JESUS et al., 2017).

518 Um arbusto da família Moráceas, que cresce principalmente nas regiões tropicais
519 temperadas (PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014). É uma planta dioica, ou seja, pode ser
520 fêmea ou macho. Em circunstâncias incomuns, pode se tornar um hermafrodita
521 (monoica), isso significa que tanto flores masculinas quanto femininas aparecem na
522 mesma planta; contudo, apenas a fêmea produz flores contendo significantes
523 quantidades de ativos químicos (DITCHFIELD; THOMAS, 2014).

524 Na extremidade dos seus pelos secretores situados, principalmente, nas folhas da
525 planta fêmea, são encontradas glândulas de resina que contém uma quantidade
526 considerável de compostos ativos quimicamente relacionados, chamados
527 canabinóides (PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014).

528 A maconha é conhecida pelo seu uso recreativo. Pode ser administrada de várias
529 maneiras, a preferida pelos usuários é inalada. Com a inalação da fumaça, a sua
530 absorção é rápida e a quantidade absorvida provém da maneira como é tragada. Para
531 fins terapêuticos, outras vias e maneiras de administração têm sido estudadas:
532 sublingual, ocular, dérmica, retal e oral, sendo essas duas últimas as mais utilizadas
533 (CARRANZA, 2012).

534 Sua farmacocinética muda a depender da via de administração. Existem as
535 apresentações para uso pela via oral e retal, além da mucosa nasal ou ocular tópico,
536 contudo, por essas duas últimas vias, a preparação tende a ser irritante. A

537 biodisponibilidade oral é lenta, o início dos efeitos leva, em geral, de 30 a 60 minutos
538 e tem seu pico de absorção entre duas e três horas após a utilização. O uso por via
539 retal, através de supositórios, pode apresentar uma absorção mais rápida pois atinge
540 diretamente à circulação sistêmica (BONFÁ et al., 2008).

541 Vários compostos derivados do metabolismo desta planta possuem interesse
542 farmacológico, como o tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), que exibem
543 efeitos farmacológicos contraditórios no sistema nervoso central, enquanto o CBD é
544 age como depressor apresentando propriedades ansiolítica e anticonvulsivante, o
545 THC atua como um psicoativo com propriedades euforizantes (CARVALHO et al.,
546 2020).

547 Pesquisas demonstram que o CBD além não possuir ação psicoativa, manifesta uma
548 capacidade neuroprotetora, resultante da sua ação antioxidante contra os radicais
549 livres produzidos nos neurônios. Tais estudos expõe também a sua capacidade
550 anticonvulsivante e atividade anti-inflamatória sobre o sistema imune. O THC, por sua
551 vez, é o elemento de maior poder psicoativo na planta, possuindo alta adsorção no
552 organismo, dado que é um composto de elevada lipofilia, o que contribui para a sua
553 rápida ação bioquímica (AGUIAR, 2017).

554 O termo canabinóide é utilizado para fazer referencia a compostos capazes de ativar
555 os receptores canabinoides, sejam elas naturais ou artificiais. Se uma substância é
556 produzida naturalmente pelo organismo, ela é classificada como endógena.
557 Endocanabinóide é o nome dado a canabinóides de origem natural não vegetal
558 presentes endogenamente e produzidos por estimulação fisiológica, ou seja,
559 moléculas encontradas naturalmente e produzidas pelo corpo (LESSA et al., 2016;
560 CEBULSKI; MARTINS, 2016).

561 A expressão canabinóides exógenos faz referência a elementos provenientes da
562 *Cannabis sp.* e para substâncias sintéticas que atuam direta ou indiretamente nos
563 receptores canabinóides (GARCIA et al., 2020).

564 Nas últimas décadas, foram progressivos os avanços nas pesquisas relacionados às
565 propriedades farmacológicas da *Cannabis* e ao seu uso terapêutico. Proporcionando

566 a descoberta de um “sistema endocanabinóide” (SEC) ou “canabinóide endógeno”, e
567 estudos sugerem a sua participação na modulação da dor (RIBEIRO, 2014).

568 É amplamente aceito que o sistema nervoso humano sintetiza, usa e elimina seus
569 próprios canabinóides. Nesse sentido, o sistema endocanabinóide regula várias
570 funções vitais, participando ativamente na coordenação das funções cognitivas
571 superiores, como aprendizagem e memória, na resposta ao estresse e dor, na
572 regulação do sono, nos mecanismos de recompensa, na ingestão de alimentos, nos
573 movimentos e no controle postural (CARRANZA, 2012).

574 Endocanabinóides são liberados pelo sistema nervoso central em resposta à atividade
575 sináptica excitatória, posteriormente se ligando aos receptores canabinóides
576 específicos, dois tipos de receptores são conhecidos: o receptor canabinóide tipo 1
577 (CB1) e o receptor canabinóide tipo 2 (CB2) (LESSA et al., 2016; AGUIAR, 2017).

578 Os receptores CB1 têm sua distribuição especialmente no hipocampo, nos gânglios
579 da base, cerebelo, medula espinhal, córtex, e em nervos periféricos, o que esclarece
580 os efeitos psicotrópicos das substâncias endocanabinóides. Já os receptores CB2
581 podem ser encontrados nas células do sistema imunológico, o que em parte pode
582 explicar ação desses elementos sobre a inflamação e a dor (BRUKI et al., 2015).

583 O canabidiol CBD não ativa receptores CB1 por não conter efeitos psicoativos; além
584 disso, exibe um amplo aspecto de propriedades terapêuticas. Possui um efeito
585 protetor, pois é capaz de melhorar as propriedades benéficas do THC enquanto reduz
586 seus efeitos negativos. Uma pesquisa foi realizada com voluntários saudáveis, onde
587 a substância CBD foi administrada, por via oral, no volume de 1mg/kg,
588 concomitantemente a uma dose de 0,5mg/kg de THC, quando se constatou que o
589 CBD atenuou consideravelmente os sintomas psíquicos induzidos pelo THC, o que
590 sugere a existência de um efeito antipsicótico do CBD (PERNONCINI; OLIVEIRA,
591 2014).

592 Pode-se explicar as características anti-inflamatórias do CBD através da sua ação
593 inibitória da isoforma induzível da óxido nítrico-sintase (iNOS), um mensageiro
594 intracelular que está primariamente relacionado com a resposta imunológica, além de
595 estar envolvido em mecanismos regulatórios neuronais e cardiovasculares, e também

596 pela ação da Interleucina 1-beta (IL-1), que é sintetizada por quase todas as células
597 nucleadas, principalmente pelas células do sistema imune, importantes marcadores
598 de indução da resposta inflamatória (CARRANZA, 2012; SERVATO, 2016; COSTA et
599 al., 2008).

600 A resposta final da interação com o receptor canabinóide decorre do tipo de célula ao
601 qual ele se liga. Existem inúmeros tipos de agonistas para estes receptores, e estes
602 podem ser classificados segundo duas condições: sua eficácia e sua potência de
603 interação com o receptor. Agonistas endógenos normalmente são menos potentes e
604 pouco eficazes quando comparado aos agonistas sintéticos (RIBEIRO, 2014).

605 Os avanços nas pesquisas química e farmacológica proporcionam a possibilidade de
606 utilização de canabinoides ativos puros, com composição, estabilidade e dose
607 precisamente conhecidas (BONFÁ et al., 2008). Extratos de plantas do gênero
608 *Cannabis sp.* vêm sendo aplicados na terapêutica de inúmeras enfermidades
609 (CARVALHO et al., 2020).

610 Com bases em pesquisas clínicas consensuais, constatou-se que as substâncias
611 canabinoides possuem uma notável ação terapêutica nos mais diversos tratamentos,
612 trazendo inúmeros benefícios aos seus pacientes, principalmente aqueles com
613 chances reduzidas de cura (AGUIAR, 2017), podendo também serem prescritos nos
614 casos de falhas terapêuticas, quando os tratamentos utilizados se mostram
615 ineficientes (BRUKI et al., 2015).

616 Em seu estudo, Trapero et al. (2020) afirmam que a uns grandes números dos
617 elementos do sistema endocanabinóide podem ser encontrados em tecidos e células
618 dos cães, com funções similares às humanas. Os receptores do tipo CB1 são
619 altamente expressos no sistema nervoso central e periférico canino e desempenham
620 funções neuromodulatórias semelhantes. Esta semelhança entre espécies também é
621 aparente para o receptor do tipo CB2, sendo uma observação importante para o uso
622 da *Cannabis sp.* no tratamento de várias patologias caninas.

623 Os principais efeitos clínicos de interesse do THC são a sua ação analgésica,
624 estimulação de apetite, poder antiemético, ansiolítico e diminuição da pressão
625 intraocular, obtidos pela ação agonista do THC no receptor canabinóide CB1. Já o

626 interesse quanto ao CBD está na sua ação neuroprotetora e nos seus efeitos anti-
627 inflamatórios, anticonvulsivantes, sedativos, ansiolíticos e antipsicótico (SUNAGA,
628 2018).

629 O CBD tem sido bastante utilizado nas terapias de inúmeros tipos de câncer. Várias
630 pesquisas revelaram seu importante efeito antiproliferativos, pró-apoptóticos e inibidor
631 da migração de células de cancerígenas (PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014).

632 A *Cannabis* se apresentou eficiente em potencializar os efeitos analgésicos de anti-
633 inflamatórios não esteroidais e agonistas opioides. (SUNAGA, 2018). Destarte, vem
634 sendo administrada com sucesso no alívio de dores causadas por diversas patologias,
635 inclusive a enxaqueca, dores neuropáticas e dores causadas por câncer (AGUIAR,
636 2017).

637 Tratar dores neuropáticas é uma tarefa frequentemente difícil e controversa, porém
638 com a administração de opioides, a dor pode ser modulada. Foi demonstrado que o
639 uso do THC juntamente com um opioide, leva a uma redução bastante significativa da
640 dor, potencializando o efeito analgésico do opioide. A utilização do THC, mesmo em
641 baixas doses, foi capaz de reestabelecer a analgesia em pacientes que tinham
642 desenvolvido tolerância a analgésicos (BUSHLIN et al. 2010; AMARAL, et al., 2020).

643 Os receptores canabinoides CB1 podem modular liberação de neurotransmissores
644 que impossibilitam a atividade neuronal excessiva, possibilitando assim a redução de
645 ansiedade e um efeito calmante, e por conseguinte, podendo afetar também a
646 modulação da dor. Enquanto os receptores CB2, expressos na região do tecido
647 linfóide, quando estimulados, mediam a resposta inflamatória, liberando citocinas do
648 sistema imune, auxiliando na redução da inflamação e da dor (BUSHLIN et al., 2010).

649 Pesquisas reiteram o efeito antitumoral dos canabinóides, uma vez que eles
650 expressam características antiproliferativa, pró-apoptótica, antimigratória e ações anti-
651 invasivas em um amplo espectro de células do cancro (CEBULSKI; MARTINS, 2016).

652 Alguns estudos mostram indícios de que o THC possui um possível efeito direto sobre
653 o câncer, por mecanismos de apoptose, uma vez que receptores CB1 são
654 encontrados de forma excessiva em alguns tumores. Sintomas comuns de pacientes

655 oncológicos como, a inflamação e a dor, podem reduzidos através da modulação do
656 sistema endocanabinóide (SUNAGA, 2018).

657 Vale ressaltar que existem, contudo, trabalhos realizados tanto com CBD como THC
658 que demonstraram resultados discrepantes. O objetivo principal do uso da *Cannabis*
659 *sp.* no tratamento do paciente oncológico é na diminuição da dor, e redução dos
660 efeitos adversos da quimioterapia, como enjojo e vômito, e também controlando a
661 ansiedade e depressão (KARTZ, 2019).

662 De todos os riscos do uso terapêutico da *Cannabis sp.*, provavelmente, o mais
663 predominante seria a ocorrência da síndrome de dependência. A possível
664 dependência provocada pela *Cannabis sp.* ainda é uma questão polêmica. As ações
665 psicotrópicas responsáveis pelo desenvolvimento da síndrome ainda não estão bem
666 esclarecidas, mesmo depois de muitas pesquisas nessa área, fazendo-se necessários
667 ainda mais estudos (BONFÁ et al., 2008; RIBEIRO, 2014).

668 Ainda que bastante discutida quanto à sua legalização, a *Cannabis* tem sido foco de
669 muitos trabalhos referentes à elucidação de seus mecanismos de ação, e as
670 vantagens e desvantagens do seu emprego (SUNAGA, 2018).

671 A administração terapêutica da *Cannabis sp.* ainda é bem limitada. Uma vez que em
672 muitas regiões, sua aquisição é ilegal, dificultado o acesso dos pacientes à droga, pois
673 a grande obstáculo do seu uso é chegar ao equilíbrio entre seus benefícios e os efeitos
674 adversos causados por altas doses e pelo seu uso crônico (CEBULSKI; MARTINS,
675 2016).

676

677 4 RELATO DE CASO

678

679 Uma cadela de raça Buldogue francês, 14 anos de idade, pesando 15kg, foi atendida
680 em uma clínica veterinária de Feira de Santana, Bahia, em janeiro de 2021. Em
681 anamnese, a tutora relatou que, em novembro de 2020, havia levado o animal a uma
682 consulta veterinária, pois o mesmo apresentava grande quantidade de sangue nas
683 fezes, além de apatia e falta de apetite. Na ocasião, foram feitos os exames
684 laboratoriais de sangue e coletada amostra de fezes para parasitológico, sendo
685 também submetido a uma colonoscopia, na qual foram observadas nodulações em
686 reto, cujas amostras também foram coletadas para estudo histopatológico.

687 **Figura 1** – Hematoquesia observada pela tutora

688

689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706



707 Foto: Arquivo pessoal.

708 Ao analisar os resultados dos exames em 5 de novembro de 2020, verificou-se que o
709 hemograma apresentava eritrocitose (9,51 M/ μ L) com uma grande presença de HGB
710 (21,8 g/dL), e os demais padrões se encontravam dentro dos valores de referência, a
711 série branca sanguínea encontrava-se todos os padrões dentro dos valores de
712 normalidade, assim como a contagem de plaquetas (257 K/ μ L). O resultado do exame
713 parasitológico de fezes apresentou-se negativo para a presença de verminoses.

714 **Tabela 1** – Resultado da série vermelha do hemograma de 5 de novembro de 2020

Parâmetros	Resultados	Valores de referência
Hemácias	9,51M/ μ L	5,65 – 8,87
Hemoglobina	21,8g/dL	13,1 – 20,5
Hematócrito	60,1%	37,3 – 61,7
Vol. Corpuscular médio	63,2fL	61,6 – 73,5
Hb. Corpuscular média	22,9pg	21,2 – 25,9
Conc. Hb. Corp. Média	36,6g/dL	32,0 – 37,9
Rdw	20,1%	13,6 – 21,7
Pct	0,32%	0,14 – 0,46

715 Nota: Relata-se presença de reticulócitos, valores de referência fornecidos pelo
 716 Laboratório Clínico

717

718 **Tabela 2** – Resultado da série branca do hemograma de 5 de novembro de 2020

Parâmetros	Resultados		Valores de referência
	K/ μ L	%	
Leucócitos	8,38		5,05 – 16,76
Neutrófilos	5,74	68,5%	2,95 – 11,64
Linfócitos	2,03	24,2%	1,05 – 5,10
Monócitos	0,21	2,5%	0,16 – 1,12
Eosinófilos	0,37	4,4%	0,06 -1,23
Basófilo	0,03	0,4%	0,00 – 0,10
Plaquetas	257		148 - 484

719 Nota: valores de referência fornecidos pelo Laboratório Clínico

720 No exame de histopatológico da amostra do tecido retal, macroscopicamente, foram
 721 observados fragmentos de superfície irregular, amarronzada e com consistência
 722 macia e áreas friáveis ao corte, apresentando superfície irregular e branco-
 723 pardacenta; microscopicamente, o corte histológico evidenciou superfícies de
 724 mucosas do intestino grosso com formações exofítica irregulares de aspecto papilar,
 725 revestidas por camadas de células moderadamente pleomórfica com citoplasma
 726 escasso, núcleos pequenos a grandes, ovoides ou arredondados com cromatina
 727 densa ou vesiculosa e nucléolos evidentes; células em apoptose ou binucleadas. Área
 728 de descontinuidade da membrana basal com pequenos aglomerados compactos no
 729 eixo de sustentação, observando-se ainda moderado infiltrado inflamatório misto

730 difuso com exocitose, sendo o diagnóstico compatível com adenocarcinoma intestinal,
731 de acordo com o laudo apresentado pela tutora.

732 Por se tratar de paciente geriatria, braquicefálico e pela localização do tumor, foi
733 descartada a possibilidade de intervenção cirúrgica. O protocolo terapêutico
734 estabelecido pelo veterinário para o tratamento foi quimioterapia, realizando a primeira
735 sessão em dezembro de 2020, e a administração de Cronidor® (Cloridrato de
736 Tramadol 40mg, 4 mg/Kg) a cada 8h, ininterruptamente até nova avaliação.

737 Segundo relato da tutora, o animal apresentou-se prostrado após a primeira aplicação
738 dos quimioterápicos, parou de se alimentar e estava ainda mais apático, sendo
739 necessário seu retorno à clínica nos três dias seguintes para a aplicação de
740 reposição eletrolítica intravenosa, ao qual a tutora não soube relatar maiores detalhes.

741 Por se tratar de um animal idoso e observar as suas condições, a tutora desistiu da
742 realização do protocolo quimioterápico, decidindo prezar pela qualidade de vida do
743 mesmo, uma vez que o tratamento não garantia a cura e o deixava mais debilitado.
744 Buscou-se, então, uma alternativa ao tratamento que não fosse através dos
745 quimioterápicos.

746 Durante a consulta, foi percebido que a paciente demonstrava sinais de fraqueza,
747 além da falta de apetite citada pela tutora. Ao exame físico, o animal apresentou-se
748 letárgico e foi constatado que apresentava dor à palpação na região abdominal caudal.
749 Quanto aos parâmetros vitais, a frequência cardíaca era normal (92 bpm), assim como
750 o padrão respiratório (22 rpm), as mucosas normocoradas, temperatura retal de 38°C,
751 bem hidratado e condição de escore corporal 5, considerada boa (escala de 0-9) de
752 acordo com Rodrigues (2011).

753 O tratamento estabelecido inicialmente foi a utilização de Acupuntura e aplicação de
754 *Viscum album* D2 (1,1 ml) injetável no acuponto VG14, em consultório, três vezes por
755 semana, além de óleo de *Cannabis full Spectrum high* THC a 10%, administrado
756 inicialmente uma gota via oral, à noite, com adaptação de dose a cada cinco dias.
757 Para melhora da imunidade e alívio da dor, prescreveu-se a continuidade na utilização
758 do Cronidor® (Cloridrato de Tramadol 40mg, 4 mg/Kg) a cada 8h, caso a tutora
759 percebesse manifestações de dor.

760 O tratamento em consultório foi iniciado imediatamente, porém o uso do óleo de
761 *Cannabis sp.* não foi possível pois alguns procedimentos foram necessários para sua
762 aquisição.

763 **Figura 2** – Animal na primeira aplicação de Acupuntura.



773
774 Foto: Arquivo pessoal.

775 No primeiro atendimento, o animal foi submetido a uma sessão de acupuntura. Nos
776 pontos de eleição, foram usadas as técnicas de agulhamento simples. Os acupontos
777 variavam entre as sessões, mas de forma geral foram: Fígado 3 (F3), Estômago 36
778 (E36), Intestino Grosso 11 e 4 (IG 11, IG 4), Vaso Governador 14 (VG14), Vaso
779 Governador 1 (VG1) juntamente com o Vaso Conceção 1 (VC1), e pontos do cinturão
780 renal, um meridiano que sai da região dorso-lombar, anda obliquamente para a frente
781 acima da bacia e abaixo do umbigo, contornando o tronco como um cinto, e mais
782 alguns outros pontos extras, dependendo da avaliação da médica veterinária realizada
783 no dia.

784 Os acupontos escolhidos tiveram o propósito de abrir os caminhos energéticos,
785 harmonizar, tonificar e fazer circular o *Qi* e o sangue, refrescando o sangue, regulando
786 o *Qi* dos Intestinos, acalmando a mente, aumentando a energia essencial, etc. (DE
787 LUCA, 2008). As agulhas foram inseridas harmonicamente, sendo manipuladas
788 somente no momento da inserção. A sessão durou, aproximadamente, 40 minutos.

789 No retorno da tutora para a segunda aplicação, já foi relatada uma discreta melhora
790 do animal, que se alimentou melhor e reagiu a algumas brincadeiras. Por
791 impossibilidade de comparecimento da tutora, a rotina do tratamento aconteceu, na
792 clínica, duas vezes por semana.

793 Após alguns dias de instituído o tratamento na clínica, segundo descrição da tutora,
794 houve uma redução significativa da perda de sangue nas fezes e o animal aparentava
795 estar mais disposto; contudo, ainda se fazia necessário o uso esporádico do
796 Cronidor® (Cloridrato de Tramadol 40mg, 4 mg/Kg), a cada 8h.

797 Nesse mesmo período, foi iniciada a terapêutica com o óleo de *Cannabis*. Segundo
798 as indicações da veterinária responsável, a cada cinco dias era adicionado uma gota
799 ao volume administrado, até um máximo de seis gotas por dia, e pouco tempo após o
800 início do tratamento, a tutora relatou a suspensão do uso do remédio de dor, pois já
801 não se fazia mais necessário.

802 Após os dois primeiros meses de iniciado o protocolo terapêutico no consultório, foi
803 instruído à tutora a administração, pela mesma, do homeopático em casa, três vezes
804 na semana: A princípio, o *Viscum album* D2 (1,1ml) subcutâneo, durante as três
805 primeiras aplicações, em dias alternados, durante oito semanas; após esse período,
806 outras dinamizações foram adicionadas durante as aplicações, que ocorreram às
807 segundas-feiras (D3 + D6, 1,1ml cada), às quartas-feiras (D9 + D12, 1,1ml cada) e às
808 sextas-feiras (D30 + D3, 1,1ml cada).

809 Sabe-se que o tratamento de eleição para adenocarcinoma é a cirurgia que, quando
810 realizado na fase inicial, pode ser controlado, ou até mesmo curado, podendo ser
811 seguida ou não de quimioterapia ou radioterapia, tidos como o tripé para o tratamento
812 da enfermidade (INCA, 2011); porém, o aumento da sobrevida ou controle da
813 patologia em estágio avançada ainda não estão confirmados (DALECK; NARDI,
814 2016). Vale ressaltar que, todavia, neste relato, essa não era uma opção possível, em
815 decorrência da fragilidade e da idade do animal.

816 Uma terapêutica individualizada foi planejada, considerando toda a subjetividade do
817 paciente, como recomendado pela prática da medicina integrativa, observando seus
818 aspectos físicos, seu emocional e a interação social ao qual ele está submetido.

819 A acupuntura associada ao uso de *Viscum album* injetável e a administração do óleo
820 de *Cannabis sp.* foi terapia estabelecida, buscando aliviar os sintomas e,
821 principalmente, a dor causada pelo câncer, que, como consequência da exposição
822 constante ao estímulo, ligada à lesão tecidual, como no caso de neoplasmas, causa
823 um crescimento na atividade dos neurônios excitatórios levando à diminuição do limiar
824 de excitabilidade e, resultando no aumento da percepção dolorosa (LIMA, 2019).

825 O homeopático escolhido foi o *Viscum album*, administrado em diferentes
826 concentrações, objetivando sua ação antineoplásica, uma vez que vários estudos
827 indicam sua eficácia no tratamento dos sintomas do câncer. Algumas pesquisas
828 relatam êxito na terapia e estadiamento de neoplasias em cães.

829 Münsti et al. (2013) afirmaram que suas indicações oncológicas abrangem todos os
830 tipos de câncer, em qualquer fase e estágio da doença. Um dos resultados positivos
831 é a redução da hematoquesia, presente em tumores das porções finais do intestino
832 grosso, que normalmente cursam também com disquesia, tenesmo, podendo ocorrer
833 prolapso retal (SPUZAK et al., 2017), apresentada pela paciente, como relatado pela
834 responsável do animal de que o sangue aparecia em menor volume nas fezes.

835 A abordagem das sessões de acupuntura seguiu os princípios básicos descritos na
836 literatura, indicados para os diversos tipos de tumor. Visto que não existe uma
837 indicação exclusiva para cada manifestação neoplásica, a abordagem se baseou no
838 padrão que foi identificado no paciente no momento do procedimento, e não no tipo
839 de câncer especificamente – frisando que o padrão observado pode não ser o mesmo
840 durante todo o curso da doença, mostrando-se efetiva no controle da dor, uma vez
841 que, alguns dias após o início do tratamento, foi percebido pela tutora que o cão
842 apresentava um melhor apetite e um comportamento mais enérgico, bem diferente do
843 animal apático dos dias anteriores ao início dos procedimentos. Nesse momento,
844 ainda não se fazia o uso de óleo de *Cannabis sp.*, sendo necessário, portanto, ainda
845 o uso de analgésico.

846

847

848 **Figura 3 – Fezes discreta hematoquesia**

849

850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861



862 Foto: Arquivo pessoal.

863 Durante as duas primeiras semanas de tratamento, o animal já demonstrava mais
864 apetite e estava mais ativo, inclusive, ganhando peso e com mais disposição para
865 interações com os humanos e com os outros animais. Ainda assim, não tinha sido
866 possível a retirada total da administração do analgésico ao qual estava fazendo
867 esporadicamente.

868 Na terceira semana, foi iniciado o uso do óleo de *Cannabis*. Aguiar (2017) reitera que
869 sua utilização no alívio da dor melhora significativamente quadros graves e, muitas
870 vezes, já resistentes a tratamentos convencionais. Sua introdução foi feita,
871 primeiramente, em pequenas doses, começando com doses baixas até que se
872 atingisse a dose desejada.

873 Sua administração foi prescrita considerando os indícios que mostram os efeitos dos
874 canabinoides na redução da sensibilidade à dor pela ação potencial associada à
875 inflamação, minimizando o processo inflamatório, agindo diretamente no sítio e
876 controlando uma resposta inflamatória exacerbada (RIBEIRO, 2014). Pelos efeitos
877 analgésicos e pelos significativos benefícios no alívio de náuseas e vômitos, e no
878 estímulo do apetite, acredita-se que o uso do óleo alcançou o objetivo proposto, dado
879 que nesse período não se fez mais necessário o uso de remédios alopáticos para o
880 controle da dor, mostrando eficiência na promoção da analgesia.

881 Após algumas semanas a administração do óleo de *Cannabis sp.*, era feita no volume
882 de seis gotas por dia (à noite), as sessões de acupuntura, por indisponibilidade da

883 tutora de comparecer ao consultório, uma vez na semana, e o *Viscum album*
 884 continuava sendo aplicado em casa. Por questões econômicas, nas aquisições
 885 subsequentes, o óleo de *Cannabis full Spectrum high* THC a 10% foi substituído pelo
 886 de 20%, sendo então administradas três gotas por dia.

887 Seis semanas depois, o animal já se apresentava bem. A responsável relatou sua
 888 melhora e sua vitalidade, inclusive de que o mesmo se mostrava ainda mais ativo do
 889 que momentos anteriores ao aparecimento dos sinais do câncer, já que pela idade ela
 890 já não tinha o vigor da juventude. A hematocúria já não se apresentava e já não era
 891 preciso administrar nenhum analgésico alopático, mostrando a eficácia do tratamento
 892 integrativo.

893 Seis meses depois, o animal não apresentava alterações visíveis em seus exames
 894 físicos, quanto a dor ou desconforto, mantendo o apetite, seus hábitos e rotina
 895 normalmente, sem maiores alterações, e seguindo com o tratamento em casa e
 896 comparecendo ao consultório somente para as sessões de acupuntura. Nesse
 897 momento, foi solicitado repetição dos exames sanguíneos para análise, cujos
 898 resultados foram dentro dos valores de referência, tanto na série vermelha quanto na
 899 série branca, assim como os resultados das análises bioquímicas.

900 **Tabela 3** – Resultado da série vermelha do hemograma de 23 de agosto de 2021

Parâmetros	Resultados	Valores de referência
Hemácias	6,84M/ μ L	5,7 – 7,4
Hemoglobina	16,8 g/dL	14 – 18
Hematócrito	51%	38 – 47
Vol. Corpuscular médio	74,5 fL	63 – 77
Hb. Corpuscular média	32,9 g/dL	31 – 35
Conc. Hb. Corp. Média	6,2 g/dL	6 - 8
Rdw	6,84M/ μ L	5,7 – 7,4
Pct	16,8 g/dL	14 – 18

901 Nota: Nenhuma alteração morfológica digna de nota, valores de referência fornecidos
 902 pelo Laboratório Clínico

903
 904
 905

906 **Tabela 4** – Resultado da série branca do hemograma de 23 de agosto de 2021

Parâmetros	Resultados		Valores de referência	
	/ μ L	%		
Leucócitos	11.900		6.000 – 16.000	
Neutrófilos	9044	76	2.700 – 11.200	55 – 80
Linfócitos	2261	19	1.000 – 5.800	13 – 40
Monócitos	238	2	50 – 760	1 – 6
Eosinófilos	357	3	50 – 1200	1 – 9
Basófilo	0	0	0 – 50	0 – 1
Plaquetas	215.000/mm ³		166.000 – 500.000	

907 Nota: valores de referência fornecidos pelo Laboratório Clínico

908

909 **Tabela 5** – Resultado da bioquímica sérica de 23 de agosto de 2021

Parâmetros	Resultados	Valores de referência
ALT(TGP)	35 UI/L	21 – 86 UI/L
Fosfatase Alcalina	---	20 – 156 UI/L
Creatinina	1,3 mg/dL	0,5 – 1,5 mg/dL
Ureia	30 mg/dL	21,4 – 59,92 mg/dL
Proteínas totais	6,4 g/dL	5,4 - 7,1 g/dL

910 Nota: Bioquímico FA não obteve leitura, valores de referência fornecidos pelo

911 Laboratório Clínico

912

913

914 Por motivo de viagem, a tutora ficou impossibilitada de realizar o tratamento nas
 915 últimas três semanas, havendo então uma recidiva. Por essa razão, houve um
 916 aumento na perda de sangue nas fezes, falta de apetite, perda de peso, além de
 917 apatia, necessitando voltar ao consultório para reavaliação e reestabelecimento do
 918 tratamento.

919 A terapia integrativa da homeopatia e da acupuntura, somadas à administração do
 920 óleo de *Cannabis sp.*, trouxe uma significativa melhora no quadro do paciente. Até o
 921 momento da finalização deste trabalho, sete meses após o início do tratamento com

922 práticas integrativas, a tutora relatou que o animal melhorou seu apetite, não
923 apresenta mais sangramento nem sinais de dor, interage com os outros animais e
924 mostra-se disposto, recuperou o peso e a vitalidade. Em avaliação física pela
925 veterinária responsável, apresentou-se ativo, sem sinais de inflamação ou dor,
926 desfrutando assim de uma qualidade de vida adequada.

927

928

929 **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

930

931 Acredita-se que as práticas integrativas em saúde animal, como coadjuvante no
932 controle do adenocarcinoma intestinal de uma Buldogue francês de 14 anos de idade,
933 ampliaram a qualidade e a expectativa de vida dessa.

934 Esses cuidados podem ser enquadrados como paliativos, buscando amenizar as
935 consequências do tumor, aumentando o tempo de sobrevivência de animais acometidos
936 por neoplasias, mantendo a sua qualidade de vida e evitando a eutanásia em
937 situações em que podem ser controlados os efeitos nocivos do câncer.

938

939 REFERÊNCIAS

940

941 AGUIAR, F. A. S. Cannabis: Uso medicinal para o tratamento da dor e ação
942 neuroprotetora. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação), IBMR – Laureate
943 International Universities, 2017.

944 ALENCAR, L. A. C. Neoplasias em cães e gatos idosos e a importância do
945 acompanhamento médico geriátrico: revisão de literatura. 24f. **Trabalho de**
946 **conclusão de curso** (Graduação), Centro universitário CESMAC, 2019.

947 AMARAL, A.; AMORIM, K.; BASTOS, J.; DORES, R.; NEVES, N. Potenciais
948 terapêuticos dos canabinoides. **Acta Farmacêutica Portuguesa**. v. 9, n. 2, p. 63-76,
949 2020.

950 ANDRADE, A.; NUNES, A.; AGUIAR, R. A influência das diluições homeopáticas nas
951 reações ag/ac do sistema sanguíneo ABO. **Revista Científica do ITPAC**. v. 5, n. 4,
952 p. 1-16, 2012.

953 **Associação Brasileira de Medicina Veterinária Integrativa**. Disponível em:
954 <<https://abmvi.com.br/#sobre>>. Acessado em: 17 Jul. 2021.

955 AUTEROCHE, B.; NAVAILH, P. **O diagnóstico na medicina chinesa**. 1. Ed. São
956 Paulo: Andrei, 1992. 422p.

957 BALNEAVES, L. G.; WEEKS, L.; SEELY, D. Patient-decision making about
958 complementary and alternative medicine in cancer management: contexto and
959 process. **Current Oncology**. v. 15, n. 2, p.94-100, 2003.

960 BARBOZA, D. V.; GRALA, C. X.; SILVA, E. C.; SALAME, J. P.; BERNARDI, A.;
961 SILVA, C. B.; GUIM. T. N. Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de
962 companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal de
963 Pelotas durante 2013 a 2017. **PUBVET**. v.1 3, n. 4, p.1-12, 2019.

964 BERNO, M. D. B.; MENDES, A. R. Dor oncológica em pequenos animais – revisão
965 de literatura. **Revista científica de medicina veterinária**. v. 24, n. 24, p. 1-16, 2015.

966 BRUCKI, S. M. D.; FROTA, N. A.; SCHESTATSKY, P.; SOUZA, A. H.; CARVALHO,
967 V. N.; MANREZA, M. L. G.; MENDES, M. F.; COMINI-FROTA, E.; VASCONCELOS,
968 C.; TUMAS, V.; FERRAZ, H. B.; BARBOSA, E.; JURNO, M. E. Canabinóides e seu
969 uso em neurologia – academia brasileira de neurologia. **Arquivos de Neuro-**
970 **Psiquiatria**. v. 73, n. 4, p. 371-374, 2015.

971 BUSHLIN, I.; ROZENFELD, R.; DEVI, L. A. Cannabinoid: opioid interactions during
972 neuropathic pain and analgesia. **Current Opinion in Pharmacology**, v. 10, n. 1, p.
973 80-86, 2010.

- 974 BONFÁ, L.; CONTREIRAS, R. O. V.; FIGUEIREDO, N. V. Cannabinoids in Chronic
975 Pain and Palliative Care. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. v. 58, n. 3, p. 267-
976 279, 2008.
- 977 CARRANZA, R. R. Los productos de *cannabis sativa*: situación actual y perspectivas
978 en medicina. **Salud Mental**, v. 35, n. 3, p. 247-256, 2012.
- 979 CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.
980 55, n. 4, p. 314-317, 2006.
- 981 CARVALHO, V. M.; AGUIARA, A. F. L.; BARATTO, L. C.; SOUZA, F. L. C.; ROCHA,
982 E. D. Quantificação de canabinóides em extratos medicinais de cannabis por
983 cromatografia líquida de alta eficiência. **Química Nova**, v. 43, n. 1, 90-97, 2020.
- 984 CEBULSKI, F. S.; MARTINS, C. A. F. Uso da Cannabis sativa no tratamento de
985 doenças Neoplásicas: uma visão biomédica. **Revista Eletrônica Biociências,
986 Biotecnologia e Saúde**. n. 15, p. 20-30, 2016.
- 987 CERIZZE, B. **Tumor: Benigno x Maligno**. 2019. Disponível em:
988 <<https://blog.enem.com.br/tumor-benigno-x-maligno/>>. Acessado em 13 Ago. 2021.
- 989 COSTA, A. C.; SILVA, G. C.; SILVA FILHO, O. F.; ARAÚJO, E. T. H.; LIMA, F. F.;
990 SOUSA, A. F. M. A acupuntura no apoio ao tratamento quimioterápico: uma revisão
991 integrativa. **Revista Interdisciplinar**. v. 10, n. 2, p. 180-191, 2017.
- 992 COSTA, S. B. C. Uso da homeopatia como opção terapêutica no pós-cirúrgico em
993 medicina veterinária. 58f. **Dissertação** (Especialização), Centro alpha de ensino -
994 associação paulista de homeopatia, 2015.
- 995 COSTA, R. D.; MENDONÇA, V. A.; LYON, S. PENIDO, R. A.; COSTA, A. M. D. D.;
996 COSTA, M. D.; TEIXEIRA, A. L.; ANTUNES, C. M. F. Avaliação da expressão de
997 interleucina 1 beta (IL-1 β) e antagonista do receptor de interleucina 1 (IL-1Ra) em
998 pacientes com hanseníase. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina
999 Tropical**. v. 41, n. II, p. 99-103, 2008.
- 1000 CRUZ, M. Z. A integração da medicina complementar e alternativa em sistemas de
1001 saúde convencionais. 13f. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação),
1002 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2008.
- 1003 DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de
1004 Janeiro: Roca, 2016. 766 p.
- 1005 DE LUCA, A. C. B. Medicina tradicional chinesa – Acupuntura e tratamento da
1006 síndrome climatérica. 225f. **Dissertação** (Doutorado), Universidade de São Paulo,
1007 2008.
- 1008 DITCHFIELD, J.; THOMAS, M. **The medical cannabis guidebook**. San Francisco:
1009 Green candy press, 2014. 332p.
- 1010 DUTRA, V. C. **Farmacotécnica homeopática**. 2011 Disponível em :<
1011 <http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTQzNQ==>>. Acessado

- 1012 em: 12 Ago. 2021.
- 1013 FIGUEIREDO, R. N. Uso de *Viscum album* no ponto de acupuntura VG14 como
1014 terapia adjuvante à mastectomia radical em cadelas com neoplasias mamárias. 68 f.
1015 **Dissertação** (Mestrado), Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho,
1016 2014.
- 1017 GARCIA, A. L.; MESQUITA, J.; NÓBREGA, C.; VALA, H. **Cuidados paliativos em**
1018 **oncologia veterinária**. 2009. Disponível em:
1019 <<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/327/1/Cuidados%20paliativos%20em%20o%20ncologia%20veterin%C3%A1ria.pdf>>. Acessado em: 13 Ago. 2021.
- 1021 GARCIA, T.R.; CRUZ, M. C. A.; SILVA, G. O. A.; CARDOSO, E. F; ARRUDA, J. T.
1022 Cannabidiol for the treatment of patients with West syndrome and epilepsy.
1023 **Research, Society and Development**. v. 9, n. 9, p.1-17, 2020
- 1024 GOMES, K. P. L. Motivações dos médicos veterinários para a adoção de terapias
1025 alternativas. 38f. **Dissertação** (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais,
1026 2004.
- 1027 GREENME. **O que é e como funciona a medicina veterinária holística**. 2018.
1028 Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/morar/gato-e-cachorro/7128-medicina-veterinaria-holistica>>. Acessado em: 17 Jul. 2021.
- 1030 HORTA, R. S.; LAVALLE, G. E. O câncer em pequenos animais. **Cadernos**
1031 **técnicos de veterinária e zootecnia**. n. 70, p. 9-10, 2013.
- 1032 Instituto Nacional de Câncer (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o**
1033 **controle do câncer**. 2011. Disponível em:
1034 <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>. Acessado em: 23
1035 Ago. 2021.
- 1036 INTELIZANO, T. R. Acupuntura e medicina tradicional chinesa no tratamento do
1037 câncer. 46f. **Dissertação** (Especialização), Universidade Paulista Júlio de Mesquita
1038 Filho, 2004.
- 1039 IWASAKI, A. Y; NEVES, C. Alberto K. N.; LESSA, D. B.; ALMEIDA, M. L.;
1040 DOMINGUES, C. J. R.; TREZZA NETO, J.; BUZANELLI, M. F.; GUIMARÃES, R. R.
1041 N.; DINIZ, T. J.; TAKEGAVA, V. B. M. **Acupuntura**: Medicina tradicional chinesa.
1042 2.Ed. São Paulo: Departamento de apoio técnico e educação permanente comissão
1043 assessora de acupuntura, 2019. 44p.
- 1044 JESUS, A. C. J.; FERNANDES, L. R.; ELIAS, P. S.; SOUZA, A. R. G. Legalização da
1045 maconha para fins medicinais. **Revista do Curso de Direito do Centro**
1046 **Universitário Brazcubas**. v. 1, n. 1, p. 1-16, 2017.
- 1047 KARTZ, A. **Uso terapêutico da cannabis na oncologia**. 2019. Disponível em:
1048 <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/cannabis-terapeutico-na-oncologia.aspx>>. Acessado em: 07 Ago. 2021.

- 1050 LESSA, M. A.; CAVALCANTI, I. L.; FIGUEIREDO, N. V. Derivados canabinóides e o
1051 tratamento farmacológico da dor. **Revista Dor**, v. 17, n. 1, p. 47-5, 2016.
- 1052 LIMA, C. B., dor em pacientes oncológicos. 27f. **Dissertação** (Especialização),
1053 Universidade de São Paulo, 2019.
- 1054 LOPES, D.F. Terapias complementares usadas na Medicina Veterinária. **PUBVET**,
1055 v. 4, n. 16, p. 1-15, 2010.
- 1056 MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa**: um texto abrangente para
1057 acupunturistas e fisioterapeutas. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2007. 658p.
- 1058 MAGANO, D. A. *Viscum album*: preparações farmacêuticas para aplicação na
1059 terapêutica antroposófica. **Arte Médica Ampliada**. v. 32, n. 2, p. 72-79, 2012.
- 1060 MITIDIERO, A. M. A. Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia
1061 como opção na bovinocultura leiteira: avaliação dos aspectos sanitários e de
1062 produção. 132f. **Dissertação** (Mestrado). Universidade federal de Santa Catarina,
1063 2002.
- 1064 MÜNSTI, A., GARDINII, E. N.; SCHLODDER, D. *Helixor (Viscum album L.)* na
1065 prática clínica: como iniciar o tratamento e encontrar a dose adequada para cada
1066 paciente. **Arte Médica Ampliada**, v. 33, n. 2, p. 70-77, 2013.
- 1067 OGILVIE, G. K.; ROBINSON, N. G. Complementary/Alternative câncer therapy –
1068 Fact or Fiction? In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary**
1069 **internal medicine**. 5 ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2000. 5875p.
- 1070 ONETTA, R. C. Bases Neurofisiológicas da Acupuntura no Tratamento da Dor. 2005.
1071 98 f. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação), Universidade Estadual do
1072 Oeste do Paraná, 2005.
- 1073 OTANI P. A. M.; BARROS, F. N. A Medicina Integrativa e a construção de um novo
1074 modelo na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p.1801-1811, 2011.
- 1075 PEREIRA, A. I. S., A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária:
1076 um estudo retrospectivo. 88f. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Lusófona de
1077 Humanidades e Tecnologias, 2012.
- 1078 PERNONCINI, K. V.; OLIVEIRA, M. M. W. Usos terapêuticos potenciais do
1079 Canabidiol obtido da *Cannabis sativa*. **Revista UNINGÁ Review**, v. 20, n. 3, p.101-
1080 106, 2014.
- 1081 PINHEIRO, G. S. Adenocarcinoma papilífero anaplásico pulmonar em um cão -
1082 relato de caso. 34f. **Dissertação** (Especialização), Universidade federal rural da
1083 Amazônia, 2017.
- 1084 PINTO, A. I. O uso de substâncias psicoativas: História, aprendizagem e
1085 autogoverno. 97f. **Dissertação** (Mestrado), Universidade Estadual de Maringá, 2012.

- 1086 PINTO, A. P. B. A., Homeopatia: Uma alternativa viável? Uma revisão sobre a
1087 investigação homeopática baseada em casos clínicos. 52f. **Dissertação** (Mestrado).
1088 Universidade Fernando Pessoa, 2012.
- 1089 PRIEBE, A.P.S.; RIET-CORREA, G.; PAREDES, L. J. A.; COSTA, M. S. F.; SILVA,
1090 C.D.C.; ALMEIDA, M. B. Ocorrência de neoplasias em cães e gatos da mesorregião
1091 metropolitana de Belém, PA entre 2005 e 2010. **Arquivo Brasileiro de Medicina**
1092 **Veterinária e Zootecnia**. v. 63, n. 6, p.1583-1586, 2011.
- 1093 RAUBER, D., Controle da dor no paciente oncológico. 86f. **Trabalho de conclusão**
1094 **de curso** (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- 1095 RESENDE, L.; GOMES, A.; TAVARES, A.; MARQUES, J. P.; PINTO, K.; BALDAIA,
1096 M. J.; SÁ, C. M. Bases neurofisiológicas da Acupuntura. **Revista Portuguesa de**
1097 **Ciências Veterinárias**: Lisboa, v. 116, n. 617, p. 1-11, 2021.
- 1098 RIBEIRO, J. A. C. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. 65p. **Dissertação**
1099 (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, 2014.
- 1100 RODRIGUES, L. F., Métodos de avaliação da condição corporal em cães.34f.
1101 **Dissertação** (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, 2011.
- 1102 RUSSO, E. B.; GROTENHERMEN, F. **Handbook of cannabis therapeutics**: From
1103 bench to bedside. 1. Ed. New York and London: Routledge, 2006. 490p.
- 1104 SANTOS, F. F. Avaliação da imunomarcção de cox-2 em carcinomas intestinais
1105 caninos. 48f. **Dissertação** (Mestrado). Universidade estadual paulista, 2018.
- 1106 SANTOS, C. M. C.; GUTIERREZ, E. M.; SOUZA FILHO, M. L.; PEREIRA, E. V. S.
1107 Vivência da homeopatia: uma racionalidade médica integrativa na universidade
1108 estadual de Feira de Santana – UEFS. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**. v. 7,
1109 n. 2, p. 44-50, 2017.
- 1110 SANTOS, A. P., Homeopatia na oncologia experimental: revisão sistemática. 52f.
1111 **Dissertação** (Doutorado). Universidade Paulista, 2018.
- 1112 SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuntura: bases científicas e
1113 aplicações. **Ciência Rural**, v. 31, n. 6, p. 1091-1099, 2001.
- 1114 SERVATO, J. P. S. Efeitos da enzima óxido nítrico sintase induzível (iNOS) no
1115 desenvolvimento e progressão do carcinoma de células escamosas bucal
1116 experimental e humano. 122f. **Dissertação** (Doutorado). Universidade Federal de
1117 Uberlândia, 2016.
- 1118 SILVA, A. F. Abordagem integrativa na medicina veterinária: Análise e possíveis
1119 métodos terapêuticos. 26f. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação), Centro
1120 Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.
- 1121 SOALHEIRO, B.; NUNES, A. C., Medicina alternativa. **Super interessante**, 2016.
1122 Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/medicina-alternativa/>>. Acessado
1123 em: 26 Jul. 2021.

- 1124 SOUZA M. F. A. **Homeopatia veterinária**. 2002. Disponível em:
1125 <https://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt02.pdf>.
1126 Acessado em 13 Ago. 2021.
- 1127 SPUZAK, J; CIAPUTA, R; KUBIAK, K; JANKOWSKI, M; GLINSKASUCHOCKA, K;
1128 PORADOWSKI, D; NOWAK, M. Adenocarcinoma of the posterior segment of the
1129 gastrointestinal tract in dogs – clinical, endoscopic, histopathological and
1130 immunohistochemical findings. **Polish Journal of Veterinary Sciences**. v. 20, n. 3,
1131 p. 539–549, 2017.
- 1132 SUNAGA, B. Y. Efeitos terapêuticos e tóxicos da *Cannabis sativa*. 68f. **Trabalho de**
1133 **conclusão de curso** (Graduação), Universidade Federal de São Paulo, 2018.
- 1134 TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta
1135 especialidade médica. **Revista Diagnóstico & Tratamento**. v. 24, n. 4, p. 143-52,
1136 2019.
- 1137 TELES JÚNIOR, E., Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova
1138 eficácia para o SUS. **Metrópole e Saúde**. v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.
- 1139 TRAPERO, M. F.; DÍAS, C. P.; PORRAS, F. E.; LAGO, E.; RUIZ, J. F.
1140 Pharmacokinetics of Sativex® in Dogs: Towards a Potential Cannabinoid-Based
1141 Therapy for Canine Disorders. **Biomolecules**. v. 10, n. 2, p. 2-8, 2020.
- 1142 VILLALOBOS, A. Quality-of-life assessment techniques for veterinarians. **Veterinary**
1143 **clinics of north américa: small animal practice**, v. 41, n. 3, p. 519-129, 2011.
- 1144 VALLE, A. C. V.; LOPES, F. D.; LIMA, L.; SIBATA, M.; SIBATA, A. S; ANDRADE, R.
1145 V.; MARTINS, F. M.; BLUME, G.; ELOY, R.; CARVALHO, A. C. **Viscum album no**
1146 **tratamento integrativo do colangiocarcinoma em cão (cannis familiaris): relato**
1147 **de caso**. 2017. Disponível em: < [file:///C:/Users/Kayla%20Matos/Desktop/37798-
1148 Texto%20do%20artigo-87279-1-10-20181130.pdf](file:///C:/Users/Kayla%20Matos/Desktop/37798-Texto%20do%20artigo-87279-1-10-20181130.pdf)>. Acessado em: 12 Ago. 2021.
- 1149 YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: A arte de inserir**. 2. Ed. São Paulo: Roca,
1150 2004. 919p.
- 1151 WEN, T. S. **Acupuntura clássica chinesa**. São Paulo: Cultrix, 1985. 229p.
- 1152 ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5. Ed. Rio
1153 de Janeiro: Elsevier, 2013. 1344p.
- 1154